



ID: 23907416

20-02-2009

# Educação sexual terá carga horária mínima

**Socialistas** comprometem-se a fazer aplicar a lei em todas as escolas e a todos os alunos

ANA PAULA CORREIA  
apc@jn.pt

A nova lei da educação sexual nas escolas, ontem aprovada na Assembleia da República, estabelece doze horas anuais de carga horária mínima em todas as escolas e em todos os graus de ensino.

Sem votos contra, as novas regras propostas pelo grupo parlamentar socialista, por iniciativa da JS, irão permitir a efectiva concretização da educação nas escolas, que, como lembrou a Oposição de Esquerda, já vem com 27 anos de atraso.

A favor do projecto do PS votaram ainda o PCP, os Verdes e o PSD, à excepção de Mota Amaral, José Luís Arnaut e Zita Seabra, que se abstiveram, ao lado do BE e do CDS-PP. Para a discussão na especialidade, os socialistas prometem abertura para aceitarem propostas da Oposição.

Além do estabelecimento da carga horária mínima, a nova legislação estabelece a obrigatoriedade de existirem em todas as escolas gabinetes de apoio e formação dos alunos, com a distribuição gratuita de meios de contracepção não sujeitos a prescrição médica. Por outro lado, fica na lei a constituição de equipas interdisciplinares, constituídas por docentes com formação específica, em todos os agrupamentos escolares, bem como a permanência de um coor-



Distribuição gratuita nas escolas de meios de contracepção não sujeitos a receita médica está prevista na prevista na nova lei

denador da disciplina em cada turma.

Os partidos da Oposição à Esquerda chamaram a atenção para que a educação sexual se concretize de facto. Como disse Ana Drago, do BE, "é preciso passar à prática a retórica das boas intenções". Por seu lado, Miguel Tiago, do PCP, considerou que o PS "tem duas caras", ao ter um discurso divergente da prática. "O que tem fa-

lhado não é inexistência de lei, mas sim a aplicação".

Pedro Duarte, do PSD, propõe alterações ao projecto, no sentido de garantir a autonomia das escolas, nomeadamente na aplicação da carga horária mínima.

Pelo CDS-PP, o líder parlamentar, Diogo Feio, manifestou reservas quanto à oportunidade da iniciativa do PS e deixou uma ameaça: "Daremos combate a todas as

formas de condicionamento ideológico da disciplina".

A críticas, Pedro Nuno Santos, do PS respondeu, à Direita, que "nada foi feito pelos governos anteriores", e classificou de injusta a acusação da Esquerda de que nada ter sido feito pelo PS. No final, ficou o compromisso socialista de que a educação sexual vai chegar a todas as escolas e a todos os alunos de todos os graus de ensino. ■

## Pais chamados a participar

Perante a obrigatoriedade da educação sexual nas escolas, Ana Libano Monteiro, representante do MOVE - Movimento de Pais, declarou ao JN que "a prioridade é alertar os pais para estarem muito atentos, conversarem muito mais com os filhos, mesmo antecipando questões que no passado podiam ser adiadas". Segundo a responsável do movimento, "os pais devem envolver-se muito mais, terem contacto com o director de turma dos filhos e até formar associações de pais". Isto porque, segundo Ana Libano Monteiro, "nas escolas ainda há muita ignorância acerca do que se pode fazer de bom neste campo". Faltam manuais e projectos de qualidade, refere, salientando o exemplo dos Estados Unidos, onde nos últimos anos aumentaram os projectos de educação da sexualidade e da afectividade que apostam na formação integral dos jovens e na defesa de valores. Vários estudos internacionais sobre a educação da sexualidade apontam as vantagens desta não ser centrada nos aspectos de saúde e reprodutivos. I.T.M.

## Reportagem

TIAGO RODRIGUES ALVES  
sociedade@jn.pt

### Tirar dúvidas com um professor vai ser mais fácil

A notícia de que a educação sexual iria ter mais peso curricular foi recebida com alguma indiferença por vários alunos da Escola Secundária Rodrigues de Freitas, no Porto. Consideram que 12 horas anuais não é muito, mas acham que será bom ter um professor específico que lhes possa tirar as dúvidas, principalmente para os mais novos.

"Abordámos a educação sexual numa disciplina ou noutra, mas não havia ninguém em concreto dedicado a esta área. Agora, é ca-



Alunos ficaram um pouco indiferentes

paz de ser melhor", diz Ana, 15 anos.

Rui, Tiago e Gonçalo também abordaram a temática sexual, ainda que "de uma forma um pouco artificial", por isso, recorreram principalmente aos amigos e aos pais para tirar dúvidas. Os três consideram que será "bem mais fácil" e "menos constrangedor" falar de sexo com um professor e "se ele for específico da área provavelmente até conseguirá esclarecer melhor as coisas".

Tiago acha ainda que a medida ontem aprovada "será útil para os

mais novos e que, talvez, a partir dos 12 anos, será a altura certa para começar a tratar estes temas de uma forma mais séria".

"Vai ser bom para os alunos do 5.º ano que não sabem nada e até para nós", afirma Karina, 15 anos. No entanto, queixa-se de que "12 horas por ano é muito pouco" e que, em vez de um professor, deveria ser um psicólogo a dar aulas.

Apesar de darem o benefício da dúvida à iniciativa, os alunos ouvidos preferem esperar para ver como ela vai ser posta em prática. para emitir um veredicto final. ■